

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

AULAS DE APOIO EM QUÍMICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O SUCESSO ACADÊMICO

AUTOR PRINCIPAL: Alana Gabriele Gomes

CO-AUTORES: Gabriela de Mello Tagliari, Julia Carlet, Rosa Caroline Hansen, Yara Patricia da Silva

ORIENTADOR: Sthefen Fernando Andrade da Ronch

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

São muitos os desafios atuais na área do ensino. O dinamismo da sociedade, caracterizado fortemente pela evolução tecnológica, exige dos processos de ensino e aprendizagem muito mais do que uma simples transmissão de informações. Nesse sentido, a metodologia de aulas de apoio contribui substancialmente para os processos de adaptação e inovação na educação, evitando problemas como a evasão. Para Souza e Gomes (2015,p. 231) a evasão acadêmica gera indicadores negativos para instituição e, além disso, se torna uma preocupação social, pois evidencia uma falha na base da educação. Pensando nessas questões que, o grupo de apoio de Química do SAES (Setor de Atenção do Estudante) organizou-se e atendeu diversas turmas no primeiro semestre de 2017. No presente relato de caso, pretendo evidenciar como se desenvolveram as aulas de apoio da disciplina citada, bem como discutir alguns de seus aspectos, como as metodologias utilizadas, as questões trabalhadas, os desafios e as superações.

DESENVOLVIMENTO:

No primeiro semestre de 2017 auxiliei duas turmas do primeiro nível do curso de Agronomia na disciplina de Fundamentos de Química Geral. Os encontros ocorreram semanalmente das 17h 30min às 19h e participavam deles entre cinco e nove estudantes em cada dia de apoio. Motivados pelo desejo de aprender, abdicavam do descanso entre a aula da tarde e a da noite para se dedicar ao estudo da Química. Em nossos encontros, os alunos traziam seus questionamentos e nós buscávamos solucioná-los, através de diálogos e pesquisa. De acordo com Becker (2001, apud Levinski e Enricone 2003, p. 30) no modelo da pedagogia relacional “o professor, além de ensinar, aprende, e o aluno, além de aprender, ensina”. Essa dinâmica foi constante nos encontros, pois, enquanto apoiadora também aprendi com os alunos,

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



assim como eles aprenderam comigo. Com o tempo, notamos que dispor as classes em círculo ou formar grupos facilitava o diálogo e a participação de todos, otimizando os apoios. As atividades consistiam na resolução de exercícios, na problematização e contextualização com o campo da agronomia, na montagem de resumos e esquemas, na elaboração de alguns experimentos e no debate a respeito dos temas tratados. Segundo Fourez (2003, apud JÚNIOR et al 2008, p.2) “Devemos buscar a possibilidade de estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação”. Em relação a metodologia, aquela que talvez tenha se constituído como a mais eficiente para o grupo, foi a resolução de exercícios no quadro, realizada pelos próprios alunos (quando se sentiam à vontade), sendo que os mesmos deviam explicar a todos o seu raciocínio. Essa dinâmica favoreceu a desinibição e possibilitou a verbalização do pensamento, situação que estimula a organização das ideias e a internalização e acomodação do objeto de estudo. Além disso, os alunos sentiram "na própria pele" o quão difícil é explicar um conteúdo de maneira que todos entendam, compreendendo assim, o desafio da docência. Isso é de fundamental importância para o desenvolvimento da empatia, do respeito e admiração na relação entre professor e aluno. Delors (2003, p.98), considera um dos pilares da educação o “aprender a viver juntos” e relata a importância da empatia para os comportamentos sociais ao longo de toda a vida. O semestre foi repleto de desafios, tanto para os alunos apoiados, quanto para mim. Enquanto apoiadora, as minhas atividades consistiram em: preparar material para os encontros, como listas de exercícios; rever os conteúdos para esclarecê-los aos alunos da melhor forma possível e participar das reuniões específicas dos alunos apoiadores de Química e do SAES em geral. No fim, alguns alunos precisaram fazer exame, mas, conquistaram a aprovação ao final disciplina. Vários apoiados me procuraram para agradecer pela dedicação e paciência nos encontros que resultou no objetivo por eles almejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir da minha experiência no projeto, aumentaram as minhas reflexões a cerca da carreira docente, dos desafios envolvidos, dos momentos de gratidão, da preocupação, elevando consideravelmente a minha admiração pela profissão. Considero que, as aulas de apoio constituíram-se numa oportunidade de integração entre todos os envolvidos, construído laços de amizade e estabelecendo pontes de conhecimento.

REFERÊNCIAS:

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2.ed. São Paulo: Cortez, Brasília. MEC/unesco. 2003

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



JÚNIOR, José Alencar de Sousa et al. Importância do monitor no ensino de Química orgânica na busca da formação do profissional das ciências agrárias. XI Encontro de Iniciação a Docência.[S.l.:s. n][2008?].

LEVINSKI, Eliara Zavieruka; ENRICONE, Jacqueline R. Bianchi. Aula: Uma teia de significados, práticas e desafios. Saberes & Fazeres Educativos. n. 01, v. 02, p. 30, jun. 2003.

SOUZA, Rodrigo de Oliveira; GOMES, André Raeli. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. Reinpec. n. 02, v.01, p. 231, jul-dez. 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.